

Desenvolvimento de *Hippeastrum reticulatum* cultivado em diferentes substratos e doses de fertilizante de liberação lenta

Elisandra Maria Pradella¹, Gilmar Schäfer²

¹ Autor. Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia – UFRGS. Email: elisandra.mp@hotmail.com

² Orientador. Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia – UFRGS. Email: schaffer@ufrgs.br

Introdução

A utilização de espécies nativas com potencial ornamental é uma nova tendência na floricultura, além de ser uma estratégia para conservar a biodiversidade regional, representa um diferencial frente à competição do mercado por materiais diferentes, atrativos e com boa adaptação. A espécie *Hippeastrum reticulatum* var. *striatifolium* (Herb.) Herb, pertence à família Amarilidaceae e apresenta boa adaptação em ambientes internos, além do potencial ornamental por características de folha, flor e fruto.

Objetivo

Avaliar o desenvolvimento da espécie quando cultivada em dois substratos e seis doses de fertilizante de liberação lenta (Figura 1).

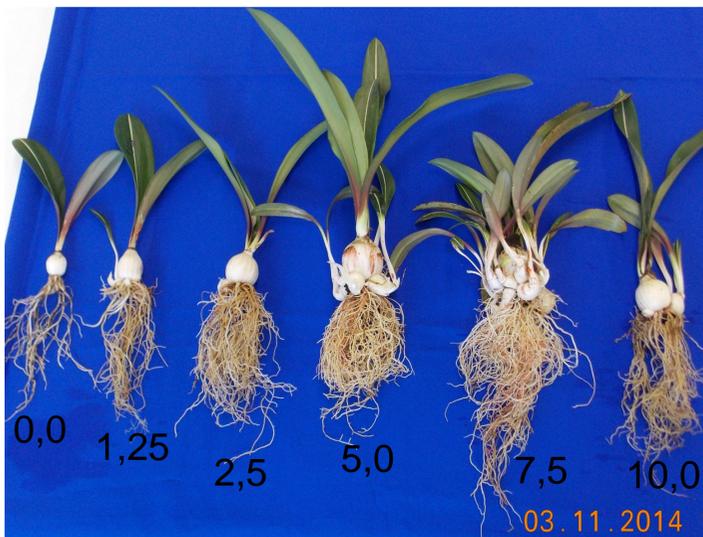


Figura 1. Plantas de hipeastro cultivadas com as diferentes doses (g L⁻¹) de fertilizante de liberação lenta. Fonte: O autor.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de abril de 2013 até novembro de 2014.

Mudas propagadas por cultura de tecidos, foram transplantadas, contendo um bulbo, duas a quatro folhas e raízes de 4cm, para vasos de 1,3L. Os vasos foram mantidos sob tela preta com 50% de sombreamento e irrigados via gotejamento, 150 mL vaso⁻¹ dia⁻¹.

O delineamento experimental foi o de blocos completos casualizados em esquema fatorial 2x6 (dois substratos: Carolina Soil II® e Vida SC e seis doses de fertilizante de liberação lenta Basacote® Plus 9M 16-8-12NPK + 2Mg: (0,0; 1,25; 2,5; 5,0; 7,5 e 10,0 g L⁻¹).

Utilizaram-se cinco repetições com parcelas experimentais constituídas por seis vasos com uma planta.

No término do experimento, avaliou-se o desenvolvimento vegetativo das plantas, através do crescimento de folhas, bulbos e raízes. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão.

Resultados

Não houve efeito significativo para a interação entre os fatores tipo de substrato e doses de adubação. De acordo com a análise de regressão, as doses do fertilizante de liberação lenta apresentaram tendência quadrática significativa, sendo as doses de 7,0 g L⁻¹, 4,6 g L⁻¹, 6,2 g L⁻¹ e 4,8 g L⁻¹ as que contribuíram para a máxima eficiência técnica, na qual as plantas desenvolveram maior área foliar, diâmetro do bulbo principal, número de brotações e massa fresca de raiz, respectivamente (Figura 2).

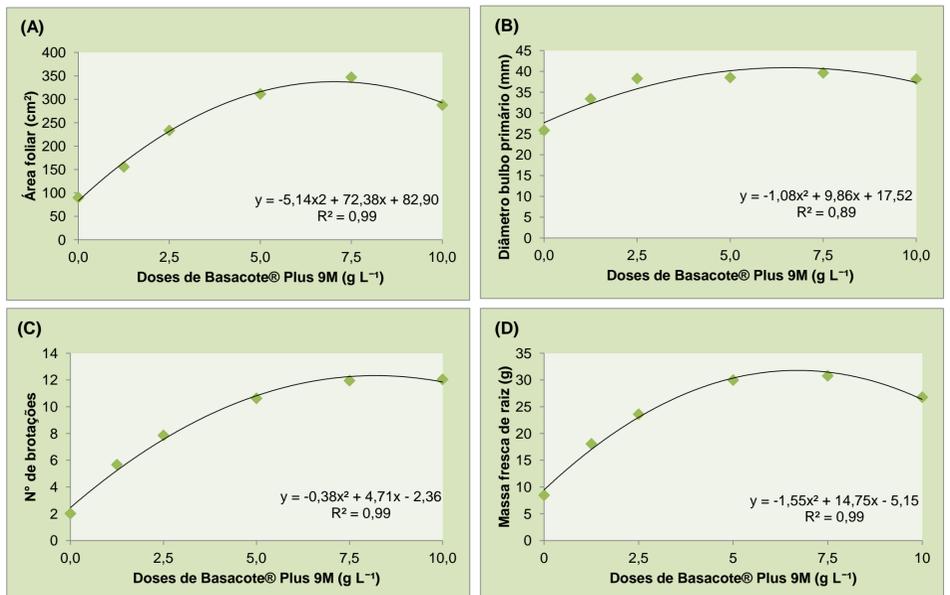


Figura 2. Área foliar (A), Diâmetro do bulbo principal (B), Número de brotações (C) e Massa fresca de raiz (D) de plantas de hipeastro submetidas a diferentes doses de Basacote® Plus 9M (g L⁻¹).

*significativo ao nível de 1% de probabilidade de erro.

As plantas cultivadas com o substrato Carolina Soil II® apresentaram maior diâmetro do bulbo principal, número de brotações e massa fresca de raiz. A área foliar não diferiu entre os substratos (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios de área foliar (AF), diâmetro do bulbo primário (DB1°), número de brotações (N°Brt) e massa fresca de raiz (MFR) de plantas de hipeastro cultivadas em dois substratos.

Substrato	AF (cm²)	DB1° (mm)	N°Brt	MFR (g)
Carolina Soil II®	229,49 ^{ns}	34,52 a	6,42 a	18,28 a
Vida SC	245,51	36,76 b	10,3 b	27,6 b

Médias seguidas por letras distintas na coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade de erro.

^{ns} não significativo

Conclusão

Conclui-se que, nas condições do experimento realizado, a produção comercial de hipeastro pode ser facilitada, utilizando-se o substrato Carolina Soil II® e a dose de 7,0 g L⁻¹ de fertilizante de liberação lenta, pois esta promoveu maior área foliar, logo, melhor fechamento do vaso.

Agradecimentos

À todos que contribuíram com este trabalho, em especial, aos alunos de pós-graduação, Marília Milani e Willian Heintze.

Apoio: PROPESQ, FAPERGS e CNPq